TL 386

O POVO DE TIMOR

NÃO PODE SER ESCRAVO

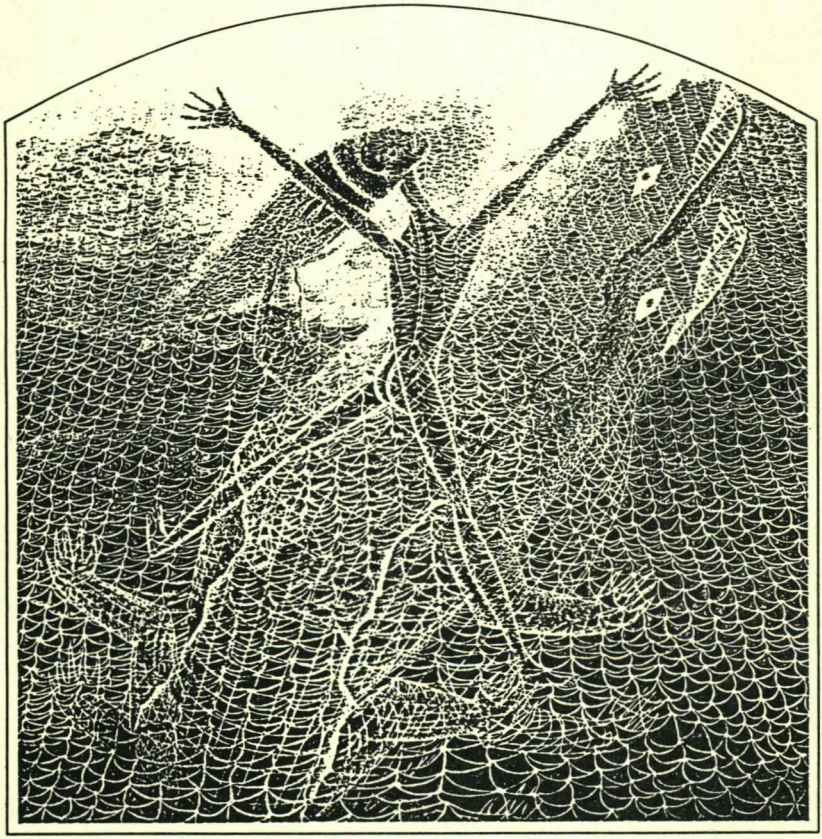
DE MAIS NINGUÉM

pelo

"GRITO"

Grupo de Resistência e Intervenção de Timor Oriental

TIMOR



Manifesto Maubere

A cultura é a memória
de um povo que não morre!

A acção é a história
de um povo que não morre!

Ouviram?
Ouviram bem?

A vida é a liberdade
de um povo que não morre!

A independência é a vontade
de um povo que não morre!

Ouviram?
Ouviram bem?

A justiça é a oferta
de um povo que não morre!

A luta é a descoberta
de um povo que não morre!

Ouviram?
Ouviram bem?

Fernando Sylvan

1- **O Crocodilo que se fez Timor**
(lenda)

2 - **Ami Timur oan** (Nós os filhos de Timor)
(canção)

AMI TIMUR OAN SIRA NÉ
LARAN MESAK MANEK MANEKDEIT
LARAN MÓS KLAMAR MÓS
LAO BUKA RAI SELUK SELUK
NEON NAKUKUN SEI OBRAS NÉ
ABAN BAIRUA SEI NAKLOKE
AMAN INANDIAK
NEON METIN BA AMITOMAKMÓS

Nós os filhos de Timor
temos engenho
.e alma límpida.
Andamos à procura de outras terras
até agora vivêmos nas trevas
mas um dia o horizonte se abrirá
O Pai e a Mãe são bons
e confiam em nós:

3 - **Ritual do nascimento**

Quando nasce uma criança, a Mãe fica longos dias (trinta, quarenta ou até mais dias, consoante as regiões) junto a uma lareira que se acende ao lado do seu lanten.

Para estimular a produção de leite, a família molha panos com água a ferver que aplica sobre o peito e as costas da Mãe.

4 - **BELU LABELAIN** (Reunião de amigos)
(canção de embalar)

Poema:**Canção timor de embalar**

Meu menino
dorme
dorme...
Diziam
as mães antigas
aos filhos
para fechá-los
no sono
sobre as esteiras.

Acorda
meu filho
acorda...
Sacodem
as mães agora
os filhos
para chamá-los
às armas
e às canseiras.

Meu menino
dorme
dorme...
Não podiam
nesse tempo
nem futuro
amanhecer
nem liberdade
cantar.

Acorda
meu filho
acorda...
Não podes
dormir sonhar:
guerrilheiro
tens de ser
que o povo
tem de lutar!

Fernando Sylvan

5 - **INA LOU** (Mãe querida) Dança

6 - **Jogos infantis**
6.1 - Caricas
6.2 - KUDA TALIREBO REBO (agarrados à corda do cavalo)
6.3 - HAKSIMU FATUK (malabarismo com pedrinhas)

7 - DIAPORAMA: <u>DE TIMOR PARA O MUNDO</u>

Canções:

1 - KALAN KALAN (Noite após noite...)
2 - LI LUÊ (Hino à natureza)
3 - OECUSSE (Enclave)
4 - BELUSSIRA (Despedida de amigos)
5 - HAU INA KABEM LAKOI (Mãe, não quero casar...)
6 - HASSORU NONDI (Encontrei a menina...)
7 - HAU NIA AMAN MATE ONA... (Morreu o Pai...)
8 - MAI FALI EH (Apelo de Mãe)
9 - TIMOR LESTE É BELO...

MAUBERIADAS

Combatem-se teorias de ilusões
Da pátria o povo sente mais amor.
Em qualquer suco e ainda em povoações
Timorense já se chama Timor
Qual bola de neve em país de Sol,
De acácias rubras e mangueira sem flor,
A frente se agiganta mais e em prol
Da terra por que luta com ardor.
Altas nuvens riscando o céu de anil
Negruras de noite que se avizinha,
Tristonho búfalo volta ao redil
E ouve pachorrento a ladaínha:
Tristes canções dum povo que revive
Feitos doutras eras, ao som da guerra,
E não deseja agora que o prive
Da honra da Pátria chamar sua terra!
Servir, é uma injúria, outra ama
(Não se percebe tal procedimento!)
Sair-se duma e ir p'ra outra lama
Demonstra morbidez de sentimento.
Rebusca histórias velhas, doutras eras
De ondas migratórias desde a Arábia,
Prova a mesma raça e outras das quimeras
Assim andando somos da Suábia.
Quem dita de ir teve até Kupang
Decerto pobreza viu e admirou
Outra gente, outra fala, outro sangue...
Música também ouviu e gostou,
Que estranho se sentiu, pois é verdade!
...Milhenta rúpia, escudo seu trocado
Delas centenas deu por piedade
Ao catraio de olhar esbugalhado!
Frígidas paragens onde o esforço humano
Se sumia em tristeza e escravatura
(Marca de Angústia do poder profano
Em moléstias, fome e frio com fartura),
Um mar de corolas a esbranquiçar
Verde encosta, húmida e imponente
Do cafezeiro o fruto vai mudar
Em café amargo a lágrima quente.
Ao vento a balouçar os arrozais
Que em convívio alegre o bom tempo gera,
Não muito longe rugem bambuais
Onde a cobra ou jibóia lá impera
O bago do arroz, um produto forte,
Os estranhos celeiros vai encher
Ou, se resignando cada um a sorte
Obrigará, o tempo, a ceder.

José Alexandre Gusmão (SHA NA NA)

8 - **AMPAT KALI** (Dança de Festa)
(quatro passos)

9 - **Barlaque** (casamento gentílico)

10 - **Danças rituais de trabalho**
10.1 - SURO BOEK (Apanha do camarão)
10.2 - SAMA HARE (Debulha do arroz)

11 - **Danças festivas**
11.1 -MAKIKIT (Dança do milhafre)
11.2 - LECE LUAN (Tebe - Dança de roda)

12 - **Ritual da morte**

Quando uma pessoa morre os parentes vêm apresentar condolências e trazem búfalos, panos, porcos ou comida.

A parte da família do morto pede à família do homem coisas para o funeral e para completar o pagamento do barlaque (se este ainda não foi pago na totalidade).

A linguagem empregue é figurada. Assim, pode pedir um "chapéu" para significar um búfalo, ou uma "bengala" a outro parente do lado paterno, para significar um cavalo, etc.

À família do lado materno são pedidos panos, porcos ou outros bens "femininos".

O funeral só se faz depois de reunida toda a família e de saldadas as dívidas do morto (o que pode demorar dias, semanas ou meses).

ENTERREM MEU CORAÇÃO NO MONTE RAMELAU

1
.Que faço eu neste quarto de madeira húmida neste país distante? As pálpebras apertam-se como duas lâminas e impedem-me o sono. Lá longe, no país de Timor, na profundeza do mar, o molusco bivalve abre docemente os lábios e serve os últimos resíduos de luz.
Oh, assim também eu gostaria que esta memória não me afogasse em catadupas.
2
Entreabro os olhos. Os eléctricos passam como gaiolas acesas desertas nestas ruas secundárias de Lisboa. Morre-me o intento de abrir as venezianas à luz da madrugada. Cambaleio no quarto. Na minha mão um frasco de perfume barato comprado num drugstore de Austrália. Oh, sei que adorarias este perfume, e estou a ver-te recebê-lo com o teu sorriso adolescente. Adorarias este perfume Elisa, se estivesses viva, se não te tivessem metralhado o peito, o desenho duma borboleta de sangue sobre os seios morenos.
3.
Oh Suharto, mira-te as últimas vezes no mármore preto do chão do teu palácio. Terás a morte na saúna do teu sangue. Esqueces que a alma de Timor é uma couraça, esqueces que somos filhos do grande crocodilo que cruzou o oceano.
4.
O Tata Ramelau volatizou-se no nevoeiro do gás. O seu espírito espera-vos, soldados doutras pátrias, em cada esquina de Dili, em cada curva da estrada, em cada pastilha elástica que mastigam suados de medo.
5
.Estou aqui e penso: nem a morte nos pode juntar: vocês morrem pela ordem e pacificação na 27ª província e nós morremos pela nossa pátria independente.
6.
.Ainda me lembro em fins de Novembro, uma criança corria na areia fina da praia de Dili: que vento lhe apagou as pegadas de criança?, que morte lhe tolheu os passos? A todos os refugiados de Jamor perguntei por este meu filho de olhos cor de Timor. Em cada rosto um mapa de passos perdidos nas rugas de areia dos exilados.
7.
Abro o armário de madeira húmida e visto uma camisa lavada que me deram em Port Darwin. Abro a porta para a terra estrangeira e o frio de Janeiro corta-me a pele. Fecho a porta como se enterrasse o meu coração no cume do Ramelau.

Jorge Lauten

13 - Canção: **KDADALAK**
(regatos)

(Tradução livre)

Regatos convergindo transformam-se em rios
Os rios juntando-se qual a força que se lhes opõe
Assim os timores devem juntar-se
Devem unir-se para se oporem ao vento que sopra do mar.
O vento que sopra do mar fustiga o kabala
Fere a vista e martiriza o dorso
Faz as lágrimas e o suor rolarem pelo chão
Suga a gordura da nossa terra e dos nossos corpos
Regatos convergindo transformam-se em rios
TIMORES UNIDOS ERGAMOS A NOSSA TERRA.

14 - Poema

Sobre o futuro

Rezaste, Mãe, o meu futuro!

No meu tempo de menino
não havia outra forma de querer.

Agora, há!

Fernando Sylvan

15- DANÇA GUERREIRA

"CONGREGAR ESFORÇOS" (APELO DO TETE TEKIEP - CHEFE)

(Tradução livre)

1 - Meteh dei Lorócu	- Hoje é o dia
Meteh dei hot mil	- O dia de hoje
2 - I tita bólu	- Nós nos juntámos
Tita ne oen	- E nos reunimos
3 - Lapas ó lear	- Sentámo-nos unidos
Seluk ó mit	- E formámos um bloco
4 - Tsini emel ó	- Como se fossemos uma família
Tsini caú ca'a	- Como se fossemos irmãos
5 - Tata guiol sela	- Contámos histórias dos nossos avós
Bei guiol lai	- Relembrámos os feitos dos nossos antepassados
6 - Tata tete gómo	- Do avô Lanceiro
Bei thiep gómo	- Do avô Lutador
7 - Die saran nó	- No "SARAU" }
Die mót nó	- No "Mót" } (lugar onde)
8 - Die sul sipik	- Aguça a tua lança
die suli ari	- Afia a tua espada
9 - Tegue mone sen	- Encorajam-se os homens
Tegue deh bibi	- Mostrando a destreza dos seus braços
10 - Dópil hini kede	- Juntos numa só resistência
Solat hini uen	- Juntos numa só força
11 - Guita Lás honal	- Com gritos de coragem ao encontro
Guita kalalá	- do inimigo. Vamos!
12 - Guete gulusá	- "Atira para o tombar"!
Guiep galai	- Corta-o. Deita-o por terra!

16 - Poema: **O POVO MAUBERE NÃO PODE SER ESCRAVO DE MAIS NINGUÉM**

É preciso
Viver
E sentir
p'ra esquecer-se
E o Povo
Servir

É preciso
Lutar
P'ra vencer
E acabar
Com o medo
Servil

É preciso
Este solo
Regar
Com suor
Com amor
A estrumar

É preciso
Este povo
Ensinar
P'ra entender
Quem o quer
Explorar

É preciso
Fazer
Despontar
Deste solo
Calcado
O Homem novo

É preciso
Destruir
E acabar
Com o peso
E opressão
Colonial

É PRECISO GRITAR BEM ALTO
QUE O POVO DE TIMOR
QUE O POVO MAUBERE
NÃO PODE SER ESCRAVO
DE MAIS NINGUÉM

DE MAIS NINGUÉM
DE MAIS NINGUÉM
DE MAIS NINGUÉM

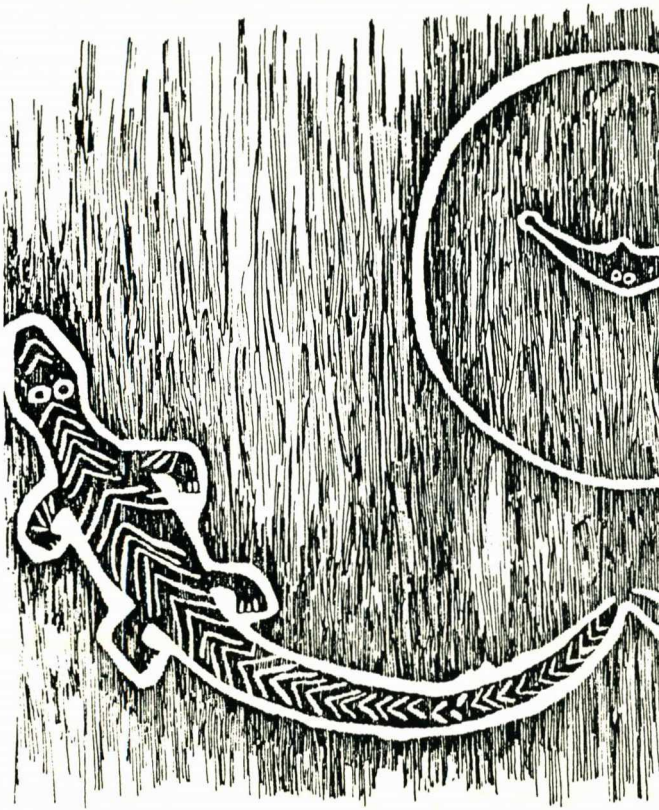
Borja da Costa

NOME DOS ELEMENTOS DO GRUPO

Assunção Rosa
Brígida Mesquita
Carla Gama
Carmen Araújo
Fátima Guterres
Fernando Soares
Francisco Aparício
Francisco Menezes
João Brás
João Santos
Julieta Mesquita
Leonor Mota
Madalena de Canossa
Maria Teresa Brás
Meireles Boavida
Olavo Pires
Óscar Brás
Osvaldo
Paula Araújo
Paula Gama
Paula Jerónimo
Paulo Gama
Romualdo Silva
Tacas

COORDENAÇÃO E DIRECÇÃO: Miguel Loureiro
Professor de Expressão Dramática da Escola Superior de Educação de Setúbal
Actor - Encenador

EQUIPA TÉCNICA: Eduardo Brandão
Pedro Branco
Abílio Vinhas



Motivo simbólico inscrito num painel de casa.